



VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS: IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS E SOCIAIS¹

Autora: Leidiane do Amaral Alves

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia

Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia – FAM, leidiiane0293@gmail.com

Coautora: Jennifer Rodrigues da Silva

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia

Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia – FAM, jennifer-sena@hotmail.com

Orientadora: Benedita das Graças Sardinha da Silva

Licenciada Plena em Pedagogia e Matemática, Especialista em Educação matemática, Mestre em Educação

Prefeitura Municipal de Abaetetuba, sardinhadousj@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo trará uma discussão teórica sobre o conceito de violência sexual, com o objetivo de discutir os fatores que contribuem para esta prática. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que buscou embasamento no Estatuto da criança e do adolescente: Lei nº 8.069/1990; Tribunal de Justiça do Estado do Pará e artigos que possibilitaram melhor compreensão do assunto. A intenção do texto é definir o conceito de violência sexual levando esse assunto para os espaços formais e não formais de forma dinâmica, inteirando-se e refletindo sobre as causas e consequências dessa prática na infância e no futuro dos indivíduos envolvidos. O estudo mostrou que ainda há paradigmas a serem quebrados em relação a este assunto nas escolas, pois, pouco se discute em promover programas com temas como este.

Palavras chave: Violência Sexual. Espaço Escolar. Desafios para a Educação.

1 INTRODUÇÃO

Diante das problemáticas apresentadas de forma explícita em nossa sociedade, o tema violência sexual contra crianças visa refletir sobre essa problemática que permeia as estruturas familiares, escolares e sociais onde o mesmo vem crescendo a cada dia, tornando-se uma ferida em nossa sociedade, precisando, dessa maneira, ser mais bem estudado, na busca de resoluções cabíveis e eficazes. Segundo dados da Fundação Pro Paz (MUNIZ, 2017, s.p), órgão este que, presta assistência às vítimas de violência no Pará, apontam que,

[...] de novembro de 2004 a dezembro de 2016, foram atendidos 15.618 crianças e adolescentes em todo o estado que sofreram algum tipo de violência. Deste total, 1.682 casos foram registrados somente em 2016. O levantamento ainda mostra que o estupro de vulnerável lidera as ocorrências com 38,4%, seguido de suspeita de estupro, com 23,9% dos casos, e violência física, 19,3%. Os principais agressores são pessoas na faixa etária de 18 a 39 anos, que respondem por 51,1% das ocorrências. Também há um aumento considerável de agressores na faixa etária de 12 a 17 anos, que chegam a 18,9% dos casos atendidos.

¹ O texto é resultado de uma disciplina do curso de pedagogia no ano de 2016, cursado na Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia.



A violência sexual contra crianças é um mal que se alastrou na sociedade em diferentes épocas da história da humanidade e assola, além da vida presente, o futuro das crianças, o convívio familiar e a vida educacional. Neste sentido, o presente artigo de cunho bibliográfico traz em discussão a eminência desse assunto e suas influências no desenvolvimento da criança, por ser a escola normalmente um dos primeiros espaços a detectar o ocorrido. Porém, trata-se de um assunto delicado e sigiloso que envolve a moral, a ética dos envolvidos e o convívio familiar. Mediante isso, muitos profissionais podem não se sentir seguros em tratar dessa temática na escola.

Neste sentido, esta produção objetiva discutir sobre a violência sexual na infância e sua influência na educação e na vida social da criança, entender os traumas; apontando sugestões, destacando a necessidade de intervir nessa problemática, e discutir propostas de intervenção dessas práticas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O conceito de violência sexual é definido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente pela Lei Federal 8.069/1990 atualizada pela Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016 definindo que:

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. (BRASIL, 1990, p. 29)

A violência sexual contra crianças ocorre, normalmente, no sigilo das famílias que, muitas vezes, sem conhecimento do assunto demoram a compreender e até mesmo descobrir o que está ocorrendo ou preferem não alarmar o ocorrido para evitar escândalo ou, o que é pior, proteger a pessoa que está praticando o abuso, enquanto quem deveria ser protegida é a vítima.

Na maioria dos casos onde ocorre a violência, a desestrutura familiar é muito presente e acomete a vida presente e futura da vítima, comprometendo não apenas seu convívio social, como também sua saúde física, mental e até sua vida profissional. A médica psiquiatra da Coordenação Técnica de Saúde Mental do IFF, Cecy Dunshee de Abranches (AMARANTE, 2016, s.p) cita que:



“A violação dos direitos não se limita aos abusos que deixam marcas na pele. Pelo contexto do medo e da submissão, todas as manifestações de violências estão carregadas de agressões psicológicas e seus efeitos no desenvolvimento podem ser muitos. Dificuldades no aprendizado, incapacidade de construção de relações interpessoais, comportamentos negativos, baixa autoestima e humor depressivo.”

Os abusos e violência causados na infância interferem na vida adulta das vítimas e estas demonstram de várias formas, inclusive desenvolvendo as mesmas práticas tornando-se abusadores, não conseguindo lidar com os inúmeros pensamentos e sentimentos que lhes norteiam, sofrendo calados sem ter com quem falar, ouvir e debater o assunto. Há casos, em que jovens saem de casa, decididos a ter uma vida diferente, tentando esquecer um passado doloroso e nem sempre o caminho escolhido é positivo para ele e dessa forma o caos social cresce. Jovens buscando refúgio no mundo das drogas e do crime, gerando implicações na sociedade e nas escolas, quando as mesmas não estão preparadas para compreender estes com diferentes histórias, porém, marcados por um mesmo trauma.

3 DESAFIOS NO ESPAÇO ESCOLAR

Conforme mencionamos anteriormente, as consequências da exploração sexual têm influencias na vida social da vítima. E como a escola é uma das instituições sociais, as sequelas do mal causado, acabam se manifestando nesses espaços. Crianças que são abusadas sexualmente, dificilmente conseguem esconder na escola, os sinais desse ato, seja por meio de atitudes agressivas, seja por emoções que não consegue conter como choro excessivo ou retraimento.

Neste sentido, ao profissional da educação cabe a observação a fim de detectar indícios, além do diálogo e o comprometimento com aquele que demonstra ser vitimado. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 245. Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente:

Pena - multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência. (BRASIL, 1990, p. 252- 253)

No entanto, poucas são as iniciativas das escolas, na perspectiva de conscientizar funcionários e comunidade escolar sobre o problema. Poucas são aquelas que contêm cartazes ou desenvolvem palestras e projetos contra a violência sexual. Talvez a escassez de discussão esteja aprofundada em teorias como: os professores não estão preparados para lidar com a criança vítima de abuso! Na escola nunca houve casos de abuso! Nenhuma criança apresenta



características de que está sendo abusada! Não precisamos falar sobre isso! Somado a isso, há o receio de envolver pessoas que podem ser perigosas, agressivas, etc.

Contudo, faz-se necessário que a escola reflita com urgência sobre suas práticas exercidas e como está trabalhando, levando-a a elaborar projetos que contribuam para o avanço da liberdade expressiva, quebrando o silêncio e assim amenizar os casos de violência sexual contra criança, pois, sabe-se que a violência afeta tanto as crianças como a família, trazendo consequências para a sociedade.

4 DISCUSSÕES E PROPOSTAS

Para que sejam feitas as propostas e discussões é necessário que, os educadores tenham conhecimento das informações referentes à violência que são de fundamental importância para a execução de projetos. Deve-se estabelecer um plano de atendimento à vítima, com muita cautela, envolvendo os devidos profissionais qualificados para o atendimento. Os casos de violência (suspeitos ou confirmados) devem ser analisados com todos que compõem a equipe que receberá a vítima, com o objetivo de organizar acompanhamento coerente com seu caso.

É importante ressaltar o comprometimento ético, sigiloso e respeitoso por estes, pois muitos profissionais conhecem casos de vítimas que lhes são próximas e que muitas vezes faz parte de sua própria família. Julgamos que seja necessário que as escolas trabalhem no desenvolvimento de palestras, tanto para os profissionais da escola, quanto para pais e alunos, que discutam assuntos como a violência sexual, diversidade cultural, entre outros assuntos de extrema importância que compõem a realidade contemporânea. Essas palestras serão realizadas com dinâmicas e teatro, retratando histórias de adolescentes e jovens que sofreram agressão e abuso sexual, estas palestras estarão voltadas para o público específico.

Para as crianças será mais descontraído em espaços onde, se sintam mais à vontade para se expressar e os pais não podem se fazer presentes para não intervir no diálogo destas, para isso, teremos que obter brinquedos e jogos, proporcionando um espaço adequado e agradável para estes. De acordo com Dupas (2008, p. 117) “[...] a escola pode ser um centro de apoio, de diálogo, de troca de experiências e reflexões no qual o professor possa lidar com as mais diversas situações.”

\\



De acordo com as análises e discussões do texto, foi possível fazer uma reflexão em relação à postura das escolas referentes a alguns assuntos, que fazem parte do seu cotidiano, onde, o mesmo vem demonstrar através de estatísticas o índice elevado de crianças e adolescentes que são vítimas de abusos, ressaltando a importância do papel da escola, quando a mesma detecta esse problema e as medidas que devem ser tomadas para sua resolução. Embora, haja muitos desafios a serem superados nos espaços escolares, a violência de um modo geral é um dos fatores que atualmente vem crescendo em grande escala de acordo com os noticiários.

O espaço de construção de saber tornar-se o ambiente de tensão dos vitimados de vulnerabilidade social, causando nos profissionais da educação receio de tratar do assunto ou intervir na situação.

No entanto, sendo a sala de aula um espaço de troca e de diálogo, assuntos relacionados à vida pessoal e familiar do aluno acabam emergindo, seja através da comunicação verbal, seja a partir de alguns comportamentos e ações. Com isso, o professor precisa atentar e fazer uma leitura eficaz sobre as manifestações eminentes e através destas diagnosticar a problemática.

Portanto, assim como a sociedade muda, a escola precisa adaptar sua forma de organização, para estar preparada para o encontro das demandas e dos desafios que lhes vão apresentando. E oportunizar que o espaço escolar seja ambiente do encontro de histórias diversificadas e sujeitos diferentes para que o desenvolvimento social se concretize.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. 14ª. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n. 237) Disponível em: <http://www.camara.leg.br/editora>. Acesso em: 15/10/2017

AMARANTE, Suely. **A cada hora, 5 casos de violência contra crianças são registrados no país**. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2016/06/cada-hora-5-casos-de-violencia-contran-criancas-sao-registrados-no-pais> (Criado em 17/06/16 09h06 e atualizado em 17/06/16 09h18 Por Suely Amarante Fonte: Ascom IFF). Acesso em: 15/10/2017

MUNIZ, Nil. **Pro Paz promove seminário de enfrentamento à exploração sexual**. Disponível em: <http://www.propaz.pa.gov.br/projetos/integrado/noticias/pro-paz-promove-semin%C3%A1rio-de-enfrentamento-%C3%A0-explora%C3%A7%C3%A3o-sexual> (Criado em 17/05/2017). Acesso em: 16/10/2017

DUPAS, Margarida Azevedo. **Psicanálise e Educação: construção do vínculo e desenvolvimento do pensar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.